

Cristovam retoma obras do metrô

Governador ouve vaias da população de Samambaia, que aguarda a conclusão do projeto há dois anos.

Parecia que o governador Cristovam Buarque estava em plena campanha política, ontem, em Samambaia, quando anunciou a retomada das obras do metrô. Irritado com as vaias que recebeu no início de seu breve discurso, chegou a criticar os manifestantes: "Esses gatos pingados que hoje estão me vaiando são os mesmos que vão me pedir emprego quando as obras do metrô começarem. E serão muito bem-vindos", afirmou.

O secretário de Obras, Hermes de Paula, fez questão de ressaltar que o governador estava cumprindo uma promessa de campanha. "Não consigo entender por que muita gente não quer a geração de empregos em Brasília e em Samambaia. Com as obras vamos gerar cinco mil empregos diretos. Não vamos ficar só nas promessas", frisou. Ele disse ainda que o metrô de Samambaia será o mais moderno do mundo.

Os cerca de 200 mil habitantes de Samambaia estão escaldados. Afinal, o ex-governador Joaquim Roriz marcou, inclusive, data para a inauguração da estação daquela cidade: 21 de abril de 1994. O que não ocorreu. "Aquela propaganda dele mostrando o metrô funcionando não passava de propaganda política. Era apenas um trequinho para gravar um comercial para tevê", afirmou o gerente de Planejamento de Administração de Samambaia, Luiz Amore.

Para as obras serão necessários

R\$ 108 milhões. O Banco Econômico de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) vai entrar com R\$ 33 milhões, a União com R\$ 52 milhões e o Governo do Distrito Federal com R\$ 23 milhões. O governador explicou que não tirou dinheiro da Educação e da Saúde para retomar as obras.

Os planos para a conclusão das obras são de que a linha que liga Samambaia ao Plano Piloto fique pronta até o final do governo de Cristovam Buarque. "Quero deixar claro que as empresas é que dizem que as obras ficarão prontas em um ano. Eu não arrisco uma data específica", disse Cristovam ao *Correio*.

A preocupação com a criação de empregos foi a bandeira mais levantada pelo governador. "Fiz questão que as empresas, na hora de contratarem os funcionários, dêem prioridade para os que moram em Samambaia".

Trabalho realmente não vai faltar. "Precisamos comprar os trens, fazer toda a parte técnica, a instalação elétrica. Enfim, tem muita coisa para ser feita", explica Luiz Amore, gerente de Planejamento da cidade.

Quando, enfim, as palmas superaram as vaias, o governador se animou e ergueu duas bandeiras vermelhas do PT no palanque armado. Nesta hora, um coro de crianças começou a gritar "Queremos professores!", no que foram acompanhadas pela multidão, calculada em nove mil pessoas pelo sargento Canuto da Companhia Re-

Carlos Eduardo



Governador promete no palanque cinco mil novos empregos com o metrô. Os moradores de Samambaia terão prioridade nas contratações

gional de Incêndio de Samambaia.

CONCERTO

Após anunciar o reinício das obras do metrô em Samambaia, o governador assistiu no Pontão do Lago sul à Orquestra de Senhoritas no encerramento da Semana do Comércio.

Cristovam Buarque chegou ao lo-

cal às 19h30. Ele ouviu apenas duas músicas das instrumentistas, que prepararam um espetáculo apenas com músicas do compositor Chico Buarque. Depois da apresentação, o governador foi atrás do palco e cumprimentou as integrantes do grupo instrumental feminino.

Entretanto, o atraso e o local ina-

dequado para o público de 250 pessoas estragaram a apresentação ao ar livre da Orquestra de Senhoritas. Marcado para as 17h30, o show só começou 45 minutos depois. Por outro lado, não havia lugar para sentar na área do Pontão Sul: a platéia tinha de ficar em pé num terreno de barro seco.

João Carlos e Luiza Moraes, moradores do Lago Sul, reclamaram das condições desconfortáveis para ouvir música. "Cheguei aqui no horário e estou há mais de meia hora esperando. É difícil ficar mais tempo, porque não vou sentar nesse barral", disse Luiza Moraes minutos antes do espetáculo começar.